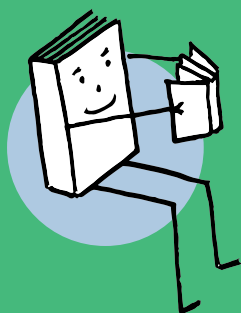


Material Digital do Professor



AUTORIA

Juliana Teixeira Ligorio
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

Material Digital do Professor

AUTORIA

Juliana Teixeira Ligorio
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

LIVRO

Os vizinhos

AUTORA E ILUSTRADORA

Einat Tsarfati

TRADUTOR

George Schlesinger

CATEGORIA

Creche II

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para que o professor leia para crianças bem pequenas

TEMAS

Diversidade cultural; Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais); Aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais

GÊNERO LITERÁRIO

Narrativos: fábulas originais, da literatura universal e da tradição popular, etc.

Conteúdo
Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

Coordenação
Ana Carolina Carvalho

Revisão
Ana Luiza Couto
Aminah Haman

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Ligorio, Juliana Teixeira

Material digital do professor : Os vizinhos / Juliana
Teixeira Ligorio ; coordenação de Ana Carolina Carvalho,
Instituto Avisa Lá. — 1ª ed. — Rio de Janeiro : Pequena
Zahar, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-88899-13-7

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de
apoio ao professor I. Título II. Tsarfati, Einat. Os vizinhos
III. Carvalho, Ana Carolina IV. Instituto Avisa Lá

21-1765

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044

2021

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PEQUENA ZAHAR LTDA.
Praça Floriano, 19, sala 3001, parte C — Cinelândia
20031-050 — Rio de Janeiro — RJ
Telefone: (21) 3993-7510

Carta

Cara educadora, caro educador,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com o livro *Os vizinhos*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

- **Contextualização da obra:** informações e aspectos importantes sobre o livro, a autora e ilustradora e o tradutor.
- **Por que ler este livro na Educação Infantil?:** relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando como a obra contribui para a formação leitora das crianças nessa etapa escolar.
- **Conversas em torno da leitura deste livro:** aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com as crianças.
- **Outras propostas de leitura com as crianças:** sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- **Indicação de leituras complementares:** sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

Este *Material digital do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da so-

cidade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material escrito por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles possam construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

Bom trabalho!



Contextualização da obra

Em *Os vizinhos* acompanhamos uma menina curiosa subindo os degraus do prédio onde mora. Seguindo pistas encontradas na porta dos apartamentos, ela cria histórias e mundos para os moradores, imaginando o que fazem dentro de casa. Junto com a representação das possíveis vidas de seus vizinhos criada pela menina, nós também ampliamos nossa imaginação ao entrar em contato com a diversidade de personagens e seus ambientes, ilustrados com uma infinidade de detalhes, cores e objetos interessantes. E, no fim desse trajeto, também conhecemos a casa da protagonista.

O mundo criado para cada vizinho também estabelece pontes com um repertório comum de histórias que povoam o mundo infantil: traz como



personagens piratas, caçadores, vampiros e super-heróis e possibilita relações de intertextualidade com outras narrativas, além de possibilitar que as crianças lancem mão de seu repertório acerca dos mundos habitados por esses personagens. E, ainda que apresente referências conhecidas para as crianças, a narrativa não deixa de ser permeada pelo elemento surpresa: a cada porta um jogo de adivinhação é proposto ao leitor. Que mundo encontrará em seguida? Quais pistas a porta de entrada lhe dá? Por todos esses aspectos, o livro foi muito aclamado pela crítica em diferentes lugares do mundo.

O livro ilustrado *Os vizinhos* possibilita muitas leituras e conversas, pois traz grande riqueza de elementos no diálogo que propõe entre o texto, as imagens e o design gráfico, além de oferecer uma entrada para temas diversos, como a diferença entre as pessoas e a forma de morar, o que de incrível tem na casa de cada um e os mundos que habitam. É um convite que tem muito a ver com a própria experiência de leitura literária, que tanto nos instiga a imaginar outros mundos possíveis, para além da nossa existência.

Nessa obra de Einat Tsarfati, as ilustrações constituem uma verdadeira brincadeira. O título certamente se encaixa na categoria de **livro álbum ou ilustrado**, mas também convida o leitor para um jogo de procure e ache, haja vista a quantidade de detalhes nos cenários de cada casa — o que, além de instigar a curiosidade do leitor em relação aos ambientes, contribui para tornar ainda mais desafiadora a proposta de encontrar o pequeno animal em todos os apartamentos (ver p. 7). Procurar o bichinho apresentado no início do livro, assim como procurar os elementos do quarto da menina no apartamento dos vizinhos, ou até mesmo procurar na ilustração a dica do que haverá dentro de cada porta (na casa dos ladrões: as trancas e a câmera de segurança; na casa do caçador: pegadas de lama e plantas, a menina lendo um livro sobre a selva; na casa dos acrobatas: a mola descendo a escada, dando piruetas e se equilibrando; na casa do vampiro: o estilista vestindo quimono com asa de morcego, a luz apagada; na casa do pirata e da sereia: água e lagosta na porta etc.).

Livro ilustrado

De imediato, o livro ilustrado evoca duas linguagens: o texto e a imagem. Quando as imagens propõem uma significação articulada com a do texto, ou seja, não são redundantes à narrativa, a leitura do livro ilustrado solicita apreensão conjunta daquilo que está escrito e daquilo que é mostrado. (VAN DER LINDEN, Sophie. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: SESI-SP Editora, 2018, p. 8.)

A organização em duplas favorece a fruição da leitura. O livro ilustrado, de um modo particular, se baseia nesse encadeamento mais que qualquer outro suporte, o discurso completo é percebido na escala do livro, na sequência das páginas viradas. (Ibidem, p. 87.)

A autora, Einat Tsarfati, nasceu em Israel e formou-se em comunicação visual pela Academia Bezalel de Artes e Design, em Jerusalém. É autora de livros infantis e produz ilustrações não só para seus livros, mas também para de outros autores, assim como para revistas, brinquedos, aplicativos e outros suportes digitais. O livro *Os vizinhos* ganhou o prêmio israelense Ha-Pinkas e já foi traduzido para mais de dez idiomas. A edição brasileira foi traduzida direto do hebraico por George Schlesinger, que tem muitos outros títulos traduzidos no Brasil. Também do hebraico, ele traduziu, entre outros livros, *Garoto zigue-zague*, de David Grossman, *Eu sou proibida*, de Anouk Markovitz, e *Os judeus e as palavras*, de Amós Oz e Fania Oz-Salzberger. E do inglês traduziu, entre outros, romances de Henning Mankell (como *O guerreiro solitário* e *O homem de Beijing*) e o livro *Desvendando o cosmo: Como a matemática nos ajuda a compreender o Universo*, de Ian Stewart.



Por que ler este livro na Educação Infantil?



A leitura em voz alta de *Os vizinhos* feita pelo(a) educador(a) possibilita que as crianças acompanhem o texto verbal narrando o que a menina vê e imagina, enquanto elas observam as ilustrações, que retratam, com humor e muitos detalhes, todo um universo criado pela protagonista.

O texto enxuto versus uma ilustração exuberante coloca o leitor em posição de observador extremamente atento aos cenários, renovando de um jeito muito particular a relação entre as linguagens verbal e visual. O projeto gráfico da obra também contribui para a construção de sentidos, já que o espaço narrativo é inteiramente composto de páginas duplas, tanto na composição do hall como no interior dos apartamentos. Isso permite marcar um contraponto entre dentro (imaginação, profusão de elementos) e fora (aspectos mais colados na realidade, porém com detalhes e pistas disparadoras da imaginação) dos apartamentos. Faz-se, desse modo, uma ponte entre o real e o imaginário e um convite para o leitor habitar esse mundo — e para criar outros. Convivendo com as crianças da Educação Infantil, percebemos o quanto elas constroem uma noção de mundo com base em paradigmas imaginários deslumbrantes, uma noção que lhes permite pensar e considerar novas maneiras de estar no mundo.

A primeira infância é a etapa da vida em que se aprende a simbolizar, e simbolizar é a base da experiência de pensamento. Sem brincar, sem cantar, sem ler ou ouvir histórias ficcionais é difícil enriquecer a capacidade de pensar. Que lugar conferimos à palavra lúdica e poética, à leitura e à presença dos livros na vida das crianças é uma questão sobre a capacidade de pensamento de uma sociedade, por sua habilidade para inventar e reverter o estado das coisas. (LÓPEZ, María Emilia. *Um mundo aberto: Cultura e primeira infância*. São Paulo: Selo Emília, 2018, p. 78.)



Com a leitura desse livro na Educação Infantil, podem ser contempladas pelo menos duas competências gerais da Educação Básica propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Competência 3

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência 4

Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Além disso, a condução da leitura da narrativa feita por um adulto e o contato individual de cada criança com o livro possibilita trabalhar diversos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados aos campos de experiência da BNCC.

O eu, o outro e o nós

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

Corpo, gestos e movimentos

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).



Conversas em torno da leitura deste livro

Para que as crianças tenham de fato uma **experiência** com a leitura literária, é preciso considerar alguns aspectos importantes no planejamento da **leitura dialogada** que você realizará com o grupo. Um deles é a **organização do espaço**: convém deixar o ambiente aconchegante e convidativo (com os recursos disponíveis na escola), mas ao mesmo tempo, se possível, com algum espaço para circulação, caso elas queiram se movimentar e se levantar. Quando estiver lendo o livro e mostrando as páginas, é importante que todas as crianças consigam ver as ilustrações, uma vez que, além de serem fundamentais para a compreensão da história, criam uma relação especial com a leitura e desenvolvem competências importantes para o leitor, que passa a considerar essas duas linguagens para a construção de sentidos.

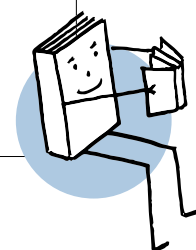


Procure estimular as crianças a expressarem suas ideias e opiniões sobre a história. Acolher e valorizar o que comentam, discutir suas dúvidas, ajudá-las a ouvir a opinião dos colegas e pensar sobre o que ouvem contribui para que uma possa ser beneficiada pela competência da outra e que, assim, sejam capazes de ampliar a própria compreensão da narrativa. Ao mesmo tempo, desse modo, os pequenos vão aprendendo **comportamentos leitores** típicos dessas situações de leitura.

De acordo com a educadora argentina Delia Lerner, **comportamentos** leitores são as ações que os leitores fazem quando leem — e podem ser ensinados às crianças. Entre esses comportamentos, há aqueles que são compartilhados com outros leitores (como a conversa sobre o lido), ao passo que outros ocorrem em uma esfera mais íntima (como pular trechos que não interessam em uma leitura).

Em *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário* (Porto Alegre: Artmed, 2002, pp. 62-3), ela apresenta alguns exemplos de comportamentos do leitor:

- Comentar ou recomendar o que leu.
- Compartilhar a leitura.
- Confrontar com outros leitores sua interpretação sobre um livro ou uma notícia.
- Antecipar o conteúdo do texto com base na foto.
- Rerler para verificar o que foi compreendido.
- Saltar o que não se entende ou não interessa.



Os vizinhos possibilita muitas **interações verbais**, pois desperta a curiosidade e diferentes olhares sobre cada ilustração, sugerindo boas situações de **leitura dialogada**, a começar pela da capa. Em uma primeira leitura com a turma, a porta de entrada para o livro pode ser a observação da capa e do título, seguida de alguns questionamentos:



- **Qual** história vocês acham que é contada neste livro, que se chama *Os vizinhos*?
- **Como** imaginam que é essa menina que aparece na capa?
- **Onde** acham que estão todas essas coisas atrás da menina? E ela, **onde** parece estar?

Nas páginas iniciais do livro (pp. 1 e 4), encontramos a menina andando com seu guarda-chuva e depois o fechando. O fundo é branco. Importante chamar a atenção para o fato de a narrativa ter início com as ilustrações, antes mesmo da folha de rosto. Essa é uma característica do livro ilustrado contemporâneo, que nem sempre segue a ordem tradicional dos livros. Aqui mais perguntas podem ser feitas para antecipar a história, ajudando as crianças a criar hipóteses para a narrativa:

- **Será** que ela saiu de casa?
- **Onde** será que ela vai?

Logo depois encontramos a página com uma dedicatória, onde há também um convite para que os leitores encontrem um bichinho ao longo do livro. Nesse momento, sugere-se instigar as crianças:

- Vamos ficar atentos durante a leitura para encontrar esse bichinho?



Na folha de rosto, a menina está com uma chave na mão (p. 5). Na p. 36 do livro, essa chave será usada. Esse detalhe pode ser um elemento a ser explorado em uma nova leitura da obra.

Nas páginas duplas 8-9, a menina anda com seu guarda-chuva aberto na calçada e nos conta, pelo texto verbal, que seu prédio tem sete andares. Nas páginas seguintes, ela entra no prédio e ficamos sabendo que cada andar tem uma porta um pouquinho diferente, e então seguimos para acompanhá-la pelos andares e pelo mundo que imagina por detrás de cada porta. Esse é um bom momento para questionar os pequenos sobre como é o lugar que moram, estimulando assim que desenvolvam a fala e a construção de um discurso visando contar coisas que observam e vivem.



- Vocês moram em casa ou apartamento?
- **Como** é a entrada da casa de vocês?
- **Quem** tem vizinho? **Como** eles são?



Nas pp. 12-3 vemos a entrada do primeiro apartamento e a menina vai descrever como é a porta, contar sobre a família de ladrões que moram lá e o que eles guardam. E segue assim por todos os andares, por isso pode ser interessante formular perguntas para que as crianças imaginem, com as pistas da entrada, quem mora em cada apartamento e como pode ser o ambiente. A criação de hipótese sobre os moradores e o ambiente estimula o envolvimento da turma com a narrativa e contribui para a **leitura dialogada**.

- **Como** é essa entrada do apartamento?
- **Quem** será que mora nele?
- **Por que** você acha isso?
- **O que** deve ter lá dentro?
- **O que** os moradores devem estar fazendo?

A leitura prévia do livro, feita pelo(a) mediador(a), e um detalhado planejamento para a **leitura dialogada** possibilitam elaborar ou selecionar perguntas que podem instigar a participação do grupo. Ouvir as crianças e ajudá-las a encontrar no texto ou nas ilustrações a justificativa para as hipóteses delas ou confrontar-se com caminhos diversos na narrativa é extremamente importante para a **formação leitora**, na medida em que aciona estratégias de antecipação, inferência e verificação, que são aprendizagens cruciais na leitura, bem como contribui para que os leitores possam aprender a consolidar suas hipóteses baseando-se no texto e na ilustração.

Quando o professor recorre ao próprio texto para que seja ele a responder às novas perguntas ou, mesmo que as deixe em aberto, estará indicando aos leitores o caminho para que consolidem sua argumentação a partir da materialidade do que as palavras e as ilustrações dizem ou calam. (BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020, p. 68.)

A partir da imaginação da menina e instigados pela observação dos detalhes na porta dos vizinhos, conhecemos os moradores de seis apartamentos e o ambiente deles. São muitos os elementos em cada apartamento, e em todos temos o desafio de encontrar o animalzinho perdido. Essa busca pode ser feita durante a **leitura dialogada** e coletiva ou ser deixada para o momento da leitura individual, na qual cada criança vai estar com seu livro em mãos.

Chegamos ao sétimo andar (pp. 36-7) e à casa da menina e de seus pais (pp. 38-9).



- **Como** deve ser a casa desta menina?
- A porta da casa nos dá alguma dica do que vamos encontrar lá dentro? Existe algum detalhe que nos revela que alguma coisa pode ser diferente na casa da menina?
- **O que** vocês acham que os pais dela estão fazendo lá dentro?



Vemos a cozinha e parte da sala, com uma mesa com comida, sofá, gato, flores... E a menina nos conta que os pais são sem graça. Serão mesmo? Pode-se instigar as crianças a procurar elementos curiosos nessa sala aparentemente comum: quais seriam eles? Essa é uma **chave de leitura** importante nessa narrativa, pois o fim do livro surpreende o leitor, que estava sendo levado a acreditar que a vida da menina era completamente normal em relação à vida imaginada para os vizinhos. Na última página, o cenário mistura fantasia com objetos da realidade: pais super-heróis, mãe voando, nave espacial, patins, telefone, caixa de costura e... uma fantasia sendo feita para a menina, coroadando esse limite tênue entre real e imaginário, entre sonho e realidade.

Nesse momento, pode-se perguntar:

- Vocês imaginaram que os pais da menina eram super-heróis?
- E a menina, será que sabe o que seus pais fazem enquanto ela dorme?
- **Para quem** será essa fantasia que os pais estão costurando? **Por que** acham isso?



Outro aspecto que pode ser explorado nesse final é o cenário do quarto, repleto de referências aos objetos que vimos na casa dos vizinhos, o que é uma boa oportunidade para estimular a observação das crianças:

- Quanta coisa vemos no quarto da menina! Será que conseguimos encontrar objetos parecidos com os que apareceram nos vizinhos?

Após terminar a leitura, você pode perguntar aos pequenos **onde** vivem e **como** é a casa onde moram e a dos vizinhos. Dessa forma, podem conversar um pouco sobre as diferenças entre as pessoas e as diversas formas de morar e também sobre o que há de incrível e importante no mundo delas.

Os vizinhos é um livro ilustrado com imensa riqueza de detalhes, o que possibilita que a cada nova leitura se possa ter um novo olhar e ampliar ainda mais a compreensão da narrativa. É, portanto, um livro para ler muitas e muitas vezes!

Importante lembrar que esse momento de leitura compartilhada proporciona colocar em prática alguns direitos de aprendizagem e desenvolvimento que a BNCC propõe para a Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Outras propostas de leitura com as crianças

LEITURA PELA CRIANÇA

Até aqui enfatizamos a leitura feita pelo(a) educador(a), que atua como um modelo, explicitando comportamentos leitores, mediando a leitura e a conversa entre leitores, a fim de ampliar a experiência leitora das crianças. No entanto, essa não é a única prática importante a ser realizada com crianças pequenas. Após a leitura de *Os vizinhos*, é fundamental que elas manipulem o livro, explorando-o com o próprio corpo, vendo de perto aspectos e detalhes das ilustrações, retomando trechos mais emocionantes ou divertidos da história, aventurando-se na leitura mesmo antes de saber ler de forma autônoma. Nesse momento, por exemplo, elas buscam estabelecer uma relação entre o texto e a ilustração, ao rememorar a frase que ouviram e fazer a correspondência do oral com o escrito — o que possibilita assim uma reflexão sobre a escrita.

O momento da leitura individual dessa obra e o convite à contemplação das diferentes casas e de seus habitantes possibilitam que os pequenos percebam a diversidade de pessoas e famílias, ampliando assim seu repertório social e incluindo de modo positivo a enorme diversidade de jeitos de viver e estar no mundo.

Os livros podem ser dispostos num canto de leitura, num tapete com almofadas, e você pode incentivar as crianças a olhar seu exemplar individualmente ou em duplas. Com o livro em mãos, as crianças podem reviver momentos da roda, impor seu próprio ritmo de leitura, ocupar seu lugar de leitor, observar mais de perto detalhes que na roda haviam passado despercebidos.

Além disso, a relação do leitor com a leitura é atravessada pelo objeto livro; por isso, quando o leitor gostou da história, tê-la por mais tempo e de forma mais próxima é sempre uma situação vivida com prazer.



LEITURA EM CASA/ LITERACIA FAMILIAR

Levar o livro *Os vizinhos* para casa e compartilhar a leitura com os familiares pode ser uma boa proposta a se fazer com as crianças. Além de prolongar uma situação vivida na escola, as práticas de **literacia familiar** podem **reforçar vínculos** entre a criança e as pessoas do grupo familiar, além de possibilitar que ela apresente e comente um livro que já conhece. Isso vale não só para essa obra, mas para qualquer livro que queiram levar para casa.

DESDOBRAMENTO DA LEITURA EM CASA

Que tal tornar a leitura com as famílias uma prática cotidiana?

Os familiares e responsáveis podem ser aliados importantes nesse processo: escreva para eles, mande um bilhete falando sobre a importância dos momentos de leitura e pontuando o papel da **literacia familiar** como momento essencial de interação — uma oportunidade para a criança conversar sobre si, sobre a escola e sobre o mundo ao lado dos familiares.

Quando os pequenos levarem o livro para casa, você pode enviar um bilhete aos familiares sugerindo que, antes de ler, convidem a criança a falar

sobre o que é a história e quais são os personagens. Após a leitura, você pode sugerir que os familiares e responsáveis façam junto com as crianças um desenho detalhado de como imaginam que é a casa de algum vizinho.

Quando os livros voltarem para a escola, organize uma roda para que as crianças compartilhem seus desenhos e contem um pouco da experiência em casa. Como imaginaram a casa do vizinho? Usaram como base algum elemento especial, como fez a menina da história?

Sempre que as crianças levarem livros para casa, quando esses livros voltarem para a escola seria interessante fazer uma roda para que as crianças compartilhem com os colegas a experiência vivida em casa, comentando aspectos da narrativa, dos personagens e da própria leitura com os familiares. Pensar sobre o que leram e expressar sentimentos e opiniões sobre suas experiências leitoras contribui muito para o desenvolvimento da oralidade. Por isso, você pode ajudar as crianças a falar sobre a leitura em casa, fazendo perguntas: quem leu com ela, do que gostaram mais, como foi ler o livro em casa... As crianças podem contar coisas simples como essas ou simplesmente mostrar uma página da qual gostem muito.

Nesse momento, é fundamental que a roda não seja impositiva — a ideia não é falar sobre o livro como uma checagem de conhecimentos, por exemplo, ou ter que fazer o resumo da história —, mas que flua muito mais como uma conversa entre leitores, que sugerem leituras entre si e comentam sobre o que estão lendo e as relações que fizeram com base na leitura.

INDICANDO O LIVRO A OUTRAS TURMAS

Para fazer uma indicação, algo que faz parte do mundo dos leitores, as crianças precisarão pensar nos motivos para terem gostado do livro e porque ele poderá interessar a outras crianças. A indicação poderá ser feita oralmente, em uma roda compartilhada com outra turma, ou mesmo por escrito.

No caso de *Os vizinhos*, por exemplo, há muito a falar! O livro é divertido e possibilita que as crianças contem como entenderam a narrativa e o



que lhes chamou mais a atenção. Quais são os personagens? Quem conta a história? Por que essa história é boa? É divertida? Por quê? Faz a gente ficar curiosa sobre os vizinhos? Ajuda a imaginar como é a vida deles?

Ajude o grupo a gradativamente construir elementos para indicar um livro aos amigos, a familiares, a outras turmas da escola. Para isso, uma sugestão é conversar com as crianças depois que levarem a obra para casa e a trouxerem de volta:

- Conhece alguém que gostaria de ler esse livro?
- **O que** este livro tem que fez você pensar nessa pessoa?
- Há alguma página em especial que você gostaria de indicar?
- **Por que** você gostaria de indicar esse livro?

Em momentos como esse, as crianças aprendem a considerar os motivos que fazem desse título uma boa experiência de leitura e aprendem como podem comunicar isso a outras pessoas, seja oralmente, seja ditando ao(à) educador(a) o texto da indicação literária. Com essa prática, ampliam seus laços com outros leitores e aprendem algo muito caro aos leitores mais experientes: o compartilhamento das leituras queridas.



Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

Cecília Bajour fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. A autora também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores. O livro é composto de quatro textos sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 10 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? Nessa obra, a pesquisadora argentina visa explicar aos(às) educadores(as) o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores

de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

LÓPEZ, María Emilia. *Um mundo aberto: Cultura e primeira infância*. São Paulo: Selo Emília, 2018.

Neste livro, a autora apresenta reflexões e práticas que sustentam a importância da cultura na primeira infância, desde a mais tenra idade, e a importância da construção de experiências e bens culturais como um direito. Trata-se de uma obra que convoca a todos, familiares, educadores, gestores das escolas e leitores em geral a assumirem a responsabilidade de criar condições para a formação cultural dos bebês.

VAN DER LINDEN, Sophie. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: SESI-SP Editora, 2018.

Neste livro, a autora analisa o livro ilustrado ou livro-álbum, que nasce no século XIX com o britânico Randolph Caldecott e se consolida com a publicação de *Onde vivem os monstros* (1963), do norte-americano Maurice Sendak. Para além da reflexão teórica, a obra discute, por meio de muitos exemplos e depoimentos de editores, autores e diretores de arte, as principais características dessa forma de expressão, esmiuçando processos criativos e fornecendo muitos elementos para que os leitores aprofundem suas leituras de livros ilustrados.



Indicações de leituras complementares

BAROUKH, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem nesta obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias e a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

A autora, renomada pesquisadora catalã, coordenadora do Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e de Educação Literária (Gretel) da Universidade Autônoma de Barcelona, discute questões fundamentais para todos que desejam se aprofundar na formação de leitores na escola, tanto na teoria como na prática. Na primeira parte do livro ela se dedica a três aspectos que interagem no processo da educação literária: a escola, os leitores e os livros; na segunda, expõe a inter-relação desses elementos com propostas de leitura planejadas pelos(as) educadores(as).

_____. *Introdução à literatura infantil e juvenil atual*. São Paulo; Global, 2017.

Aliando a teoria e a prática docente, Colomer nos faz refletir sobre diversos pontos importantes para o trabalho da literatura na escola: para que servem os livros dirigidos às crianças e jovens; como podemos facilitar a leitura desses livros; quais são as características da literatura infantil e juvenil; e quais os critérios de avaliação e seleção dessas obras.

OLIVEIRA, Zilma R. de. (org). *O trabalho do professor de educação infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor de Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento e na mediação das interações das crianças com outras crianças, adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem, enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos, considerando-as seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.

